Painel 7

1º Fórum AudiCaixa

de Governança Corporativa em Estatais

Gestão de Riscos e Controles em Fundos de Pensão de Estatais

FOCO: Avaliação de riscos, boas práticas e implantação de controles eficazes

Mediador: **Marco Antonio Varela** – Gerente Nacional – CAIXA

Painelistas:

- **Elvira Mariane Schulz** – Coordenadora-Geral – SEST
- **Antônio Carlos Bastos d'Almeida** – Gerente de Assessoria de Risco – ABRAPP
- **Gerson Eduardo de Oliveira** – Gerente Executivo – Banco do Brasil
- **Anderson Luiz Pereira de Paula** – Gerente Nacional – CAIXA

Regras

Não guarde suas dúvidas

Não durma

Ficarei satisfeito com muitas perguntas

Só respondo se souber

Não fique entediado

"Se eu escuto, eu esqueço.
Se eu vejo, eu lembro.
Se eu faço, eu entendo."

Confúcio

551 - 479 A.C.

Agenda

1. Motivação & Conceitos
2. Gestão de Riscos no Banco do Brasil
3. Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas
4. Mensagens Finais

Motivação & Conceitos

AMBIENTE
- Crises
- Regulação e Supervisão

CONCORRÊNCIA
- Pressão Competitiva
- Redução de Margens

CLIENTES
- Mais Sofisticados
- Necessidade de Produtos diferenciados
- Internacionalização

Crescente importância da Gestão de Riscos

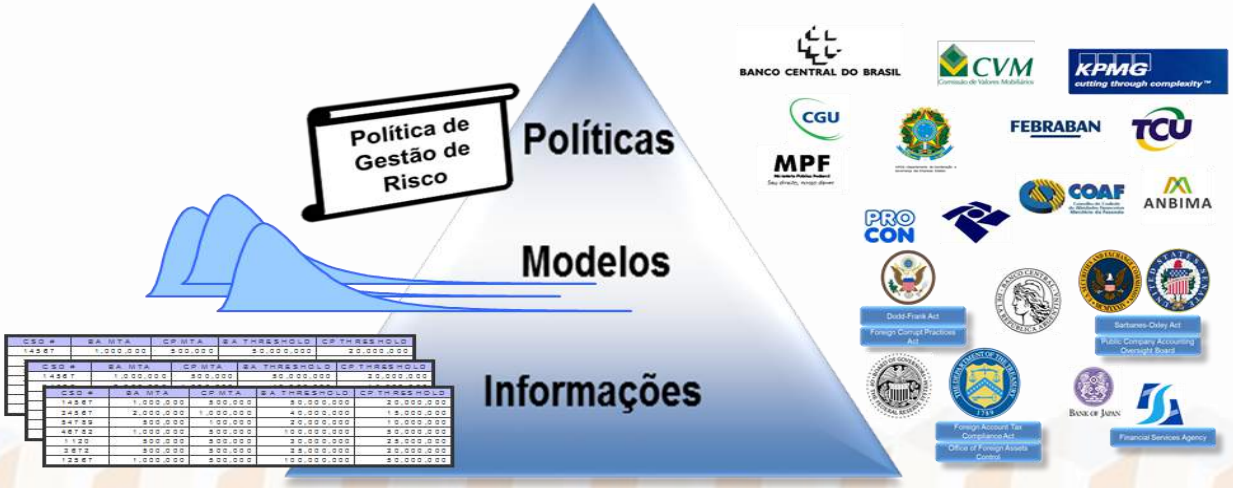
Motivação & Conceitos

A Alta Administração deve estabelecer políticas, processos, procedimentos e sistemas para

Identificar, Mensurar, Avaliar, Monitorar, Reportar, Controlar e Mitigar riscos

Ambiente de Gestão

Ambiente de regulação, supervisão e fiscalização



Uma definição sobre a expressão RISCO

Possibilidade de o resultado realizado ser diferente do resultado esperado

Navio Costa Concórdia, naufragado em frente a ilha de Giglio, Itália

A onça e o jacaré

A experiência pode ser diferente da esperança

Identificação de Riscos

Exemplos de Tipos de Riscos

Risco de Estratégia

Risco de Modelo

Risco Regulatório

Risco Socioambiental

Risco de Contágio

Risco País

Risco Operacional

Risco de Mercado

RISCO DE CRÉDITO

Risco Legal

Risco Atuarial

Risco de Concentração de Crédito

RISCO DE LIQUIDEZ

Risco de Taxa de Juros Banking Book

Risco de Reputação

Risco de Crédito da Contraparte

"Achei que fosse morrer com uns 75 anos. Estou com 87. Calculei mal e gastei tudo antes da hora. Hoje, vivo com uma aposentadoria R$ 1.588,00 e almoço de favor aqui."

Basileia II

Exigência Mínima de Capital
Abordagem de Mensuração de Risco:
- Crédito;
- Mercado;
- Operacional.
Pilar I
Supervisão Bancária
Avaliação de como os bancos estão adequando as necessidades de capital frente aos riscos incorridos.
Pilar II
Disciplina de Mercado
Divulgação de informações relevantes ao mercado.
Pilar III

PILAR II

1º Princípio

"Bancos deveriam ter um processo para avaliação de adequação de capital em relação ao seu perfil de risco (ICAAP) e uma estratégia para manutenção de seu nível de capitalização (Gestão de Capital)."

Motivação & Conceitos

PILAR II

Pilar I

Crédito
Mercado
Operacional

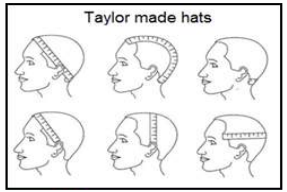
Abordagens padronizadas

Modelos Internos

Metodologia definida pelo Regulador

×

Pilar II



Crédito
Mercado
Operacional
Riscos não capturados no Pilar I
Outros riscos relevantes

Capital avaliado pela instituição financeira

Metodologia definida pela Instituição

- Assegurar o comprometimento da Alta Administração
- Incentivar o desenvolvimento de técnicas avançadas de avaliação de riscos
- Garantir a disponibilidade de capital suficiente para suportar riscos

Agenda

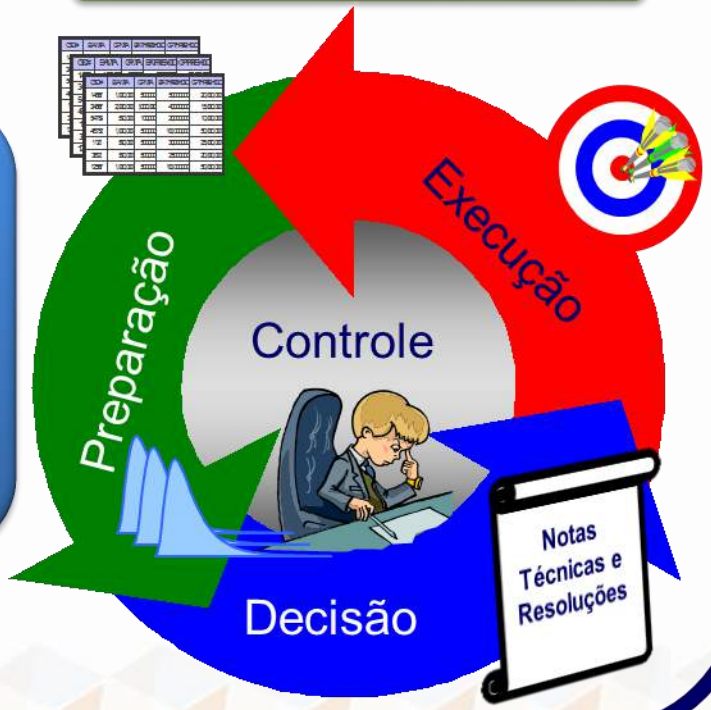
1. Motivação & Conceitos
2. Gestão de Riscos no Banco do Brasil
3. Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas
4. Mensagens Finais

Processo de Gestão de Riscos

Conselho de Administração

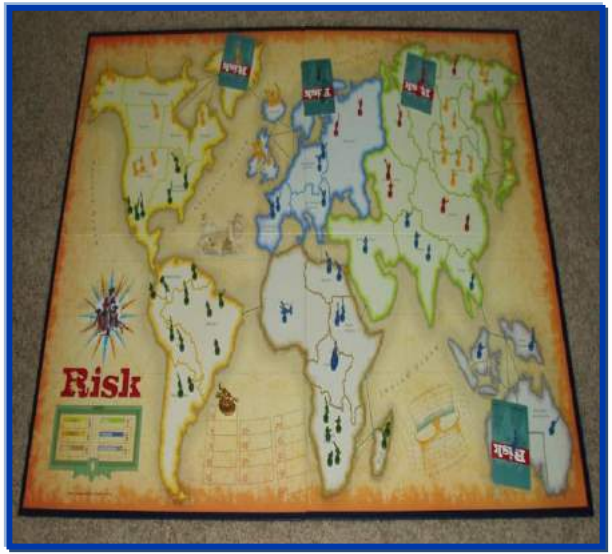
- Apetite e Tolerância a Riscos
- Políticas e Estratégias de Gestão de Riscos
- Processos, procedimentos e sistemas de Gestão de Riscos e Capital

Validação & Auditoria

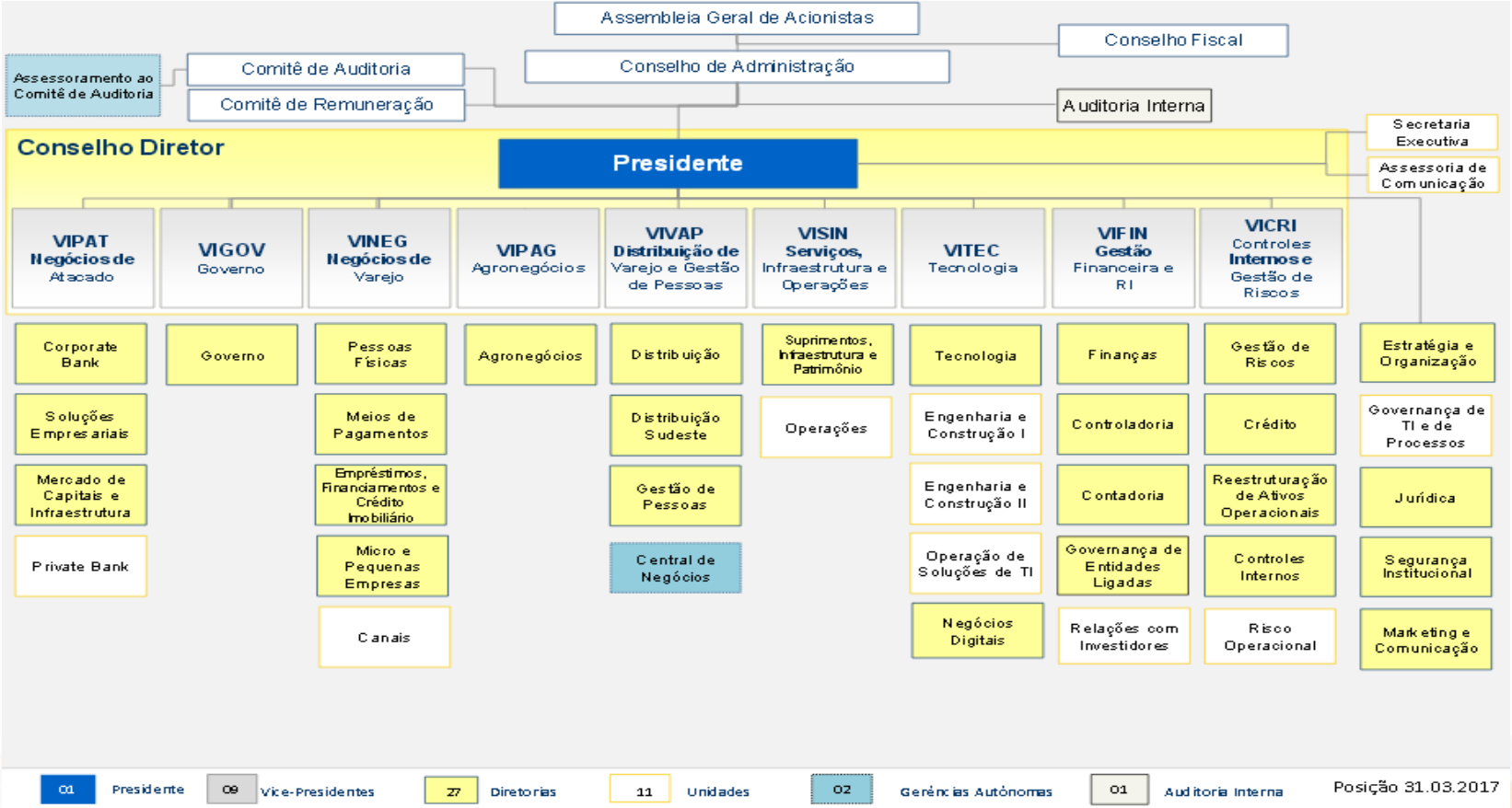


Instrumentos aplicados à gestão de riscos

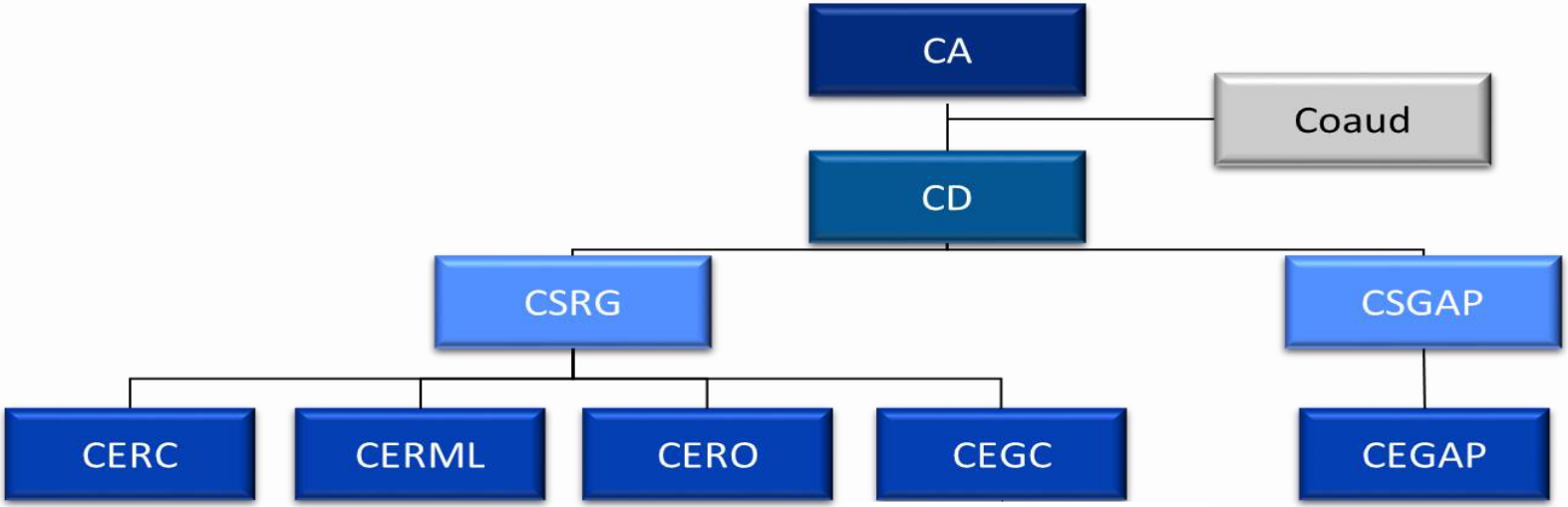
- Estrutura Organizacional
- Identificação e Avaliação de Riscos Relevantes
- Apetite e Tolerância a Riscos
- Políticas de Riscos e Capital
- Plano de Capital
- Estrutura de Limites
- Testes de Estresse
- Relatórios para Alta Administração
- Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital



Estrutura Organizacional



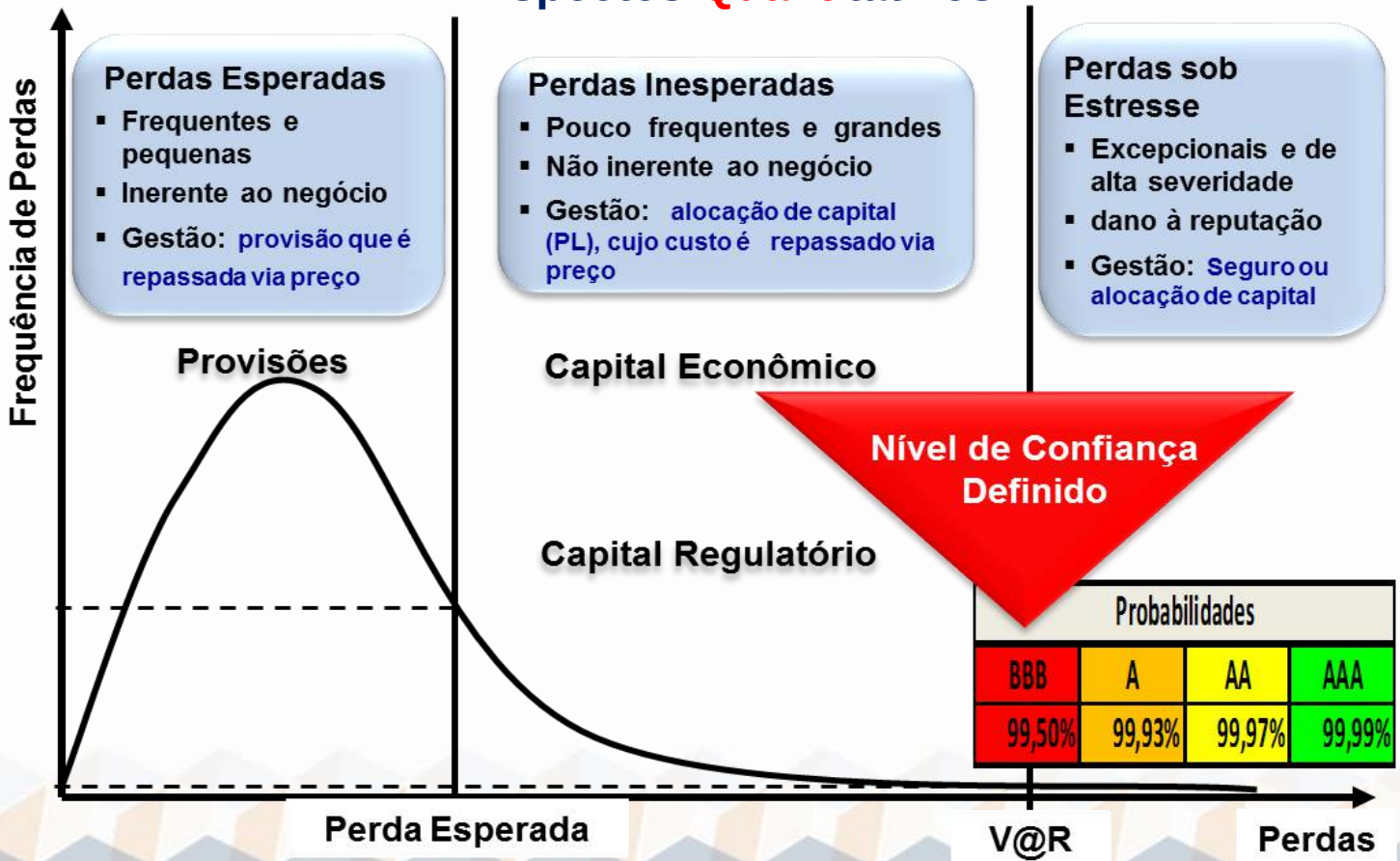
Comitês Estratégicos



CA Conselho de Administração
Coaud Comitê de Auditoria
CD Conselho Diretor
CSRG Comitê Superior de Risco Global
CSGAP Comitê Superior de Gestão de Ativos e Passivos e Liquidez
CERC Comitê Executivo de Risco de Crédito
CERML Comitê Executivo de Risco de Mercado e Liquidez
CERO Comitê Executivo de Controles Internos e de Risco Operacional
CEGC Comitê Executivo de Gerenciamento de Capital
CEGAP Comitê Executivo de Gestão de Ativos e Passivos e Liquidez
Fórum de Capital: grupo que se reúne com o objetivo de promover discussões técnicas sobre capital

Aspectos Qualitativos

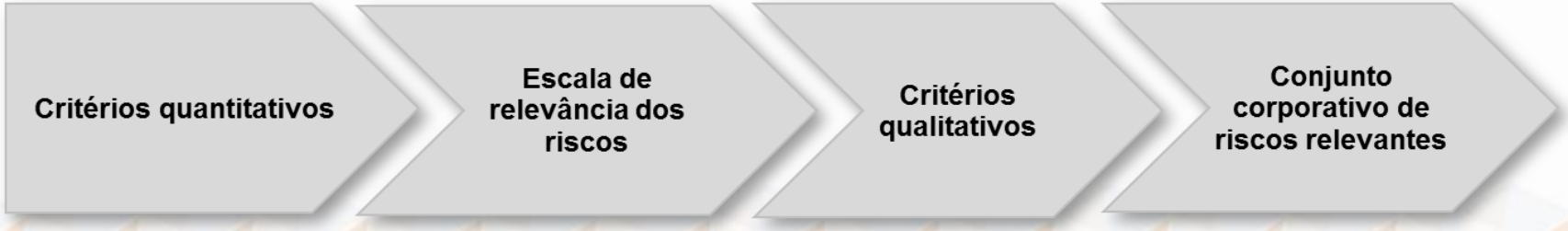
Aspectos Quantitativos



Identificação & Avaliação de Riscos

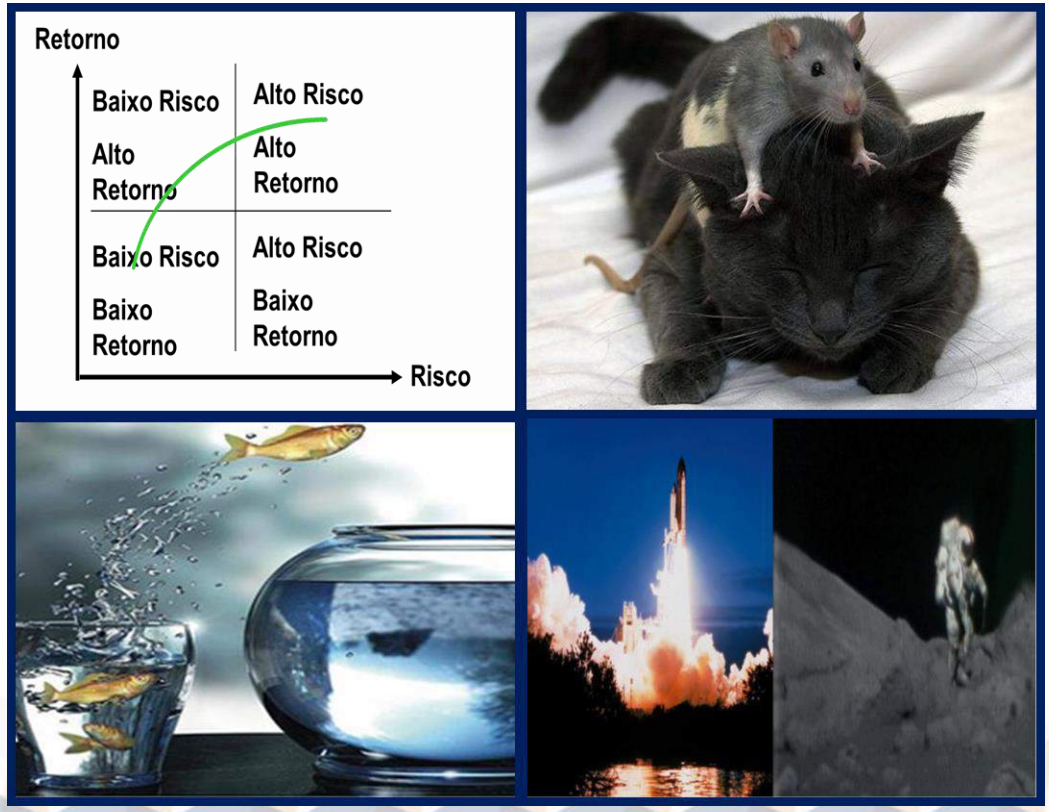
Inventário de riscos

Riscos relevantes

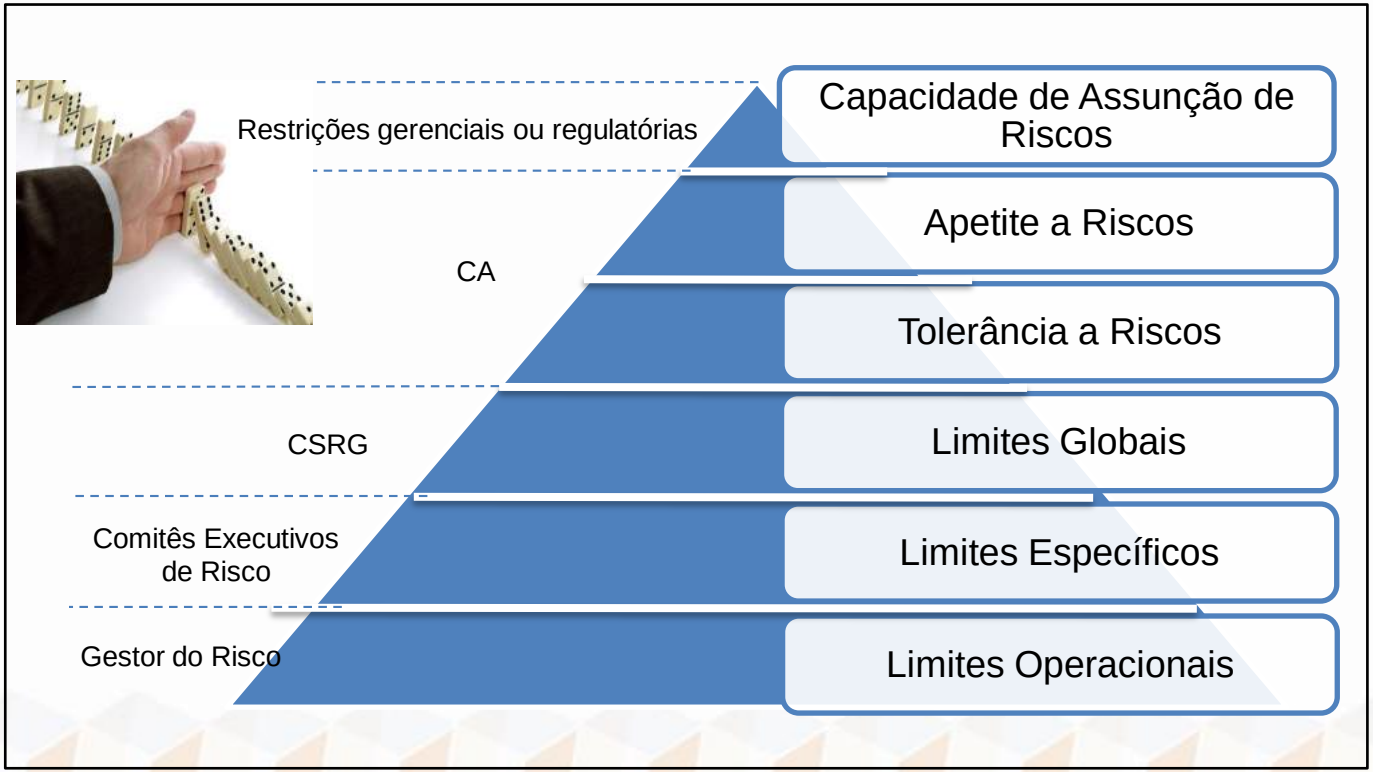


Apetite a Riscos

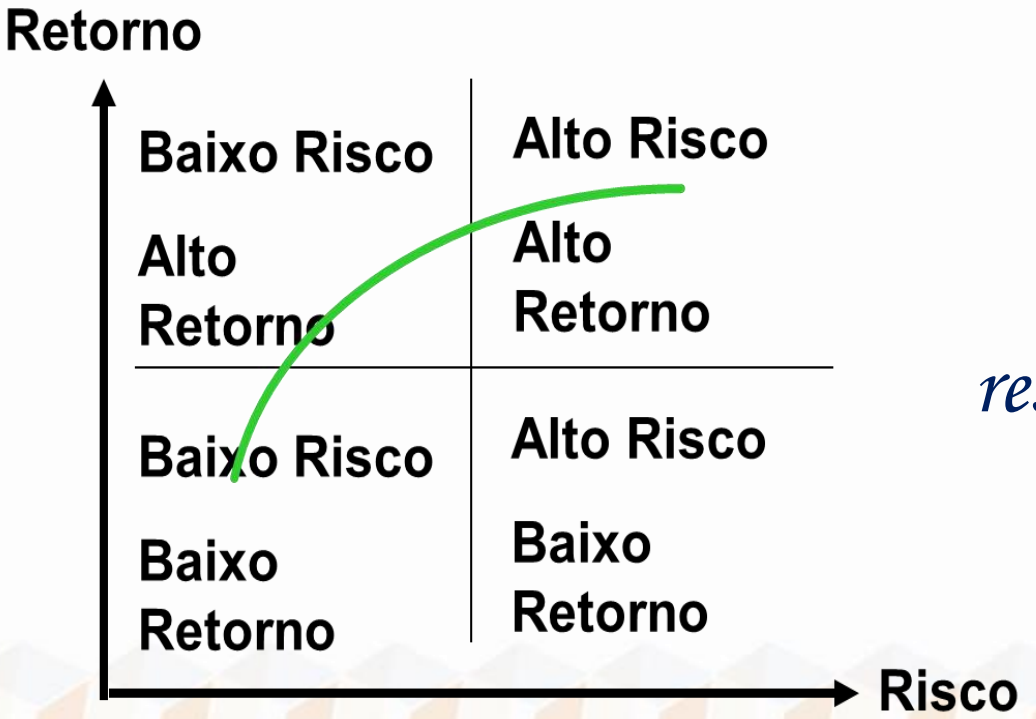
Nível máximo de risco que a Instituição aceita incorrer para atingir seus objetivos



Hierarquia de limites e alçadas decisórias



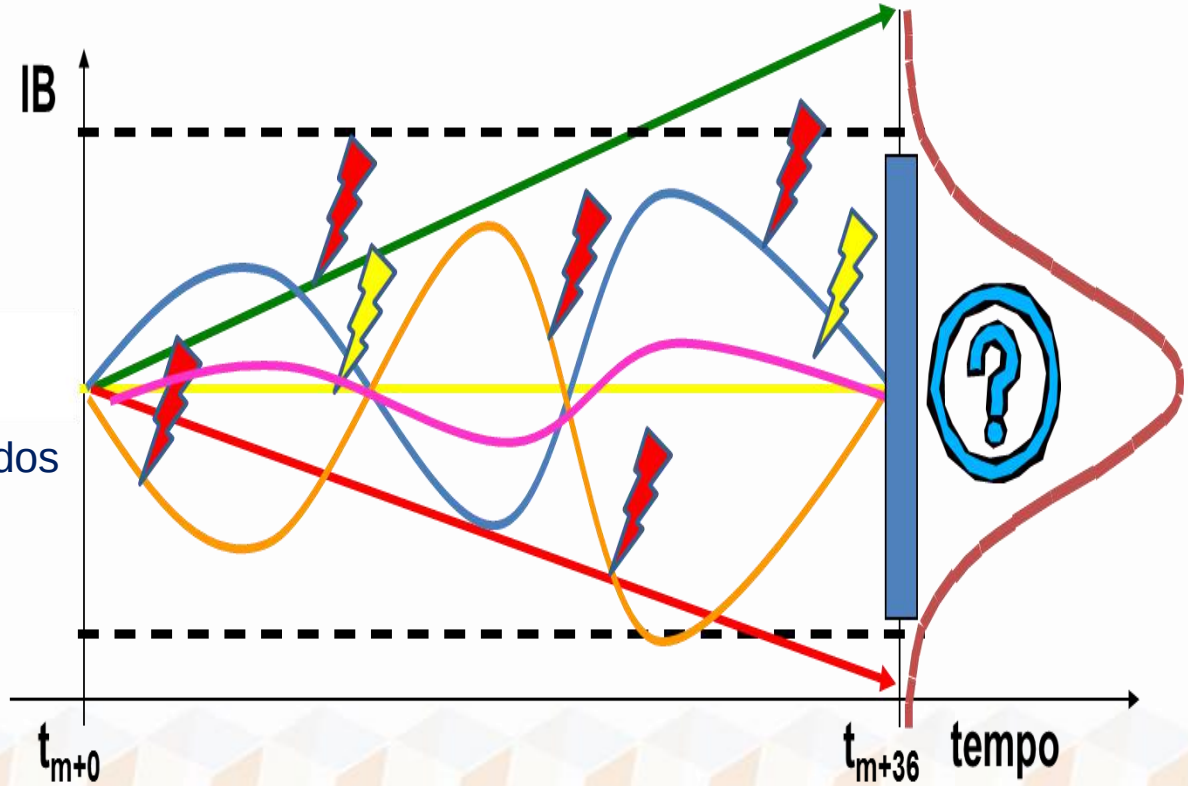
Exemplo de enunciado da Política de Gerenciamento de Capital



Definimos os planos estratégicos, as metas negociais e os orçamentos, respeitando os indicadores de adequação de capital e de retorno ajustado a risco

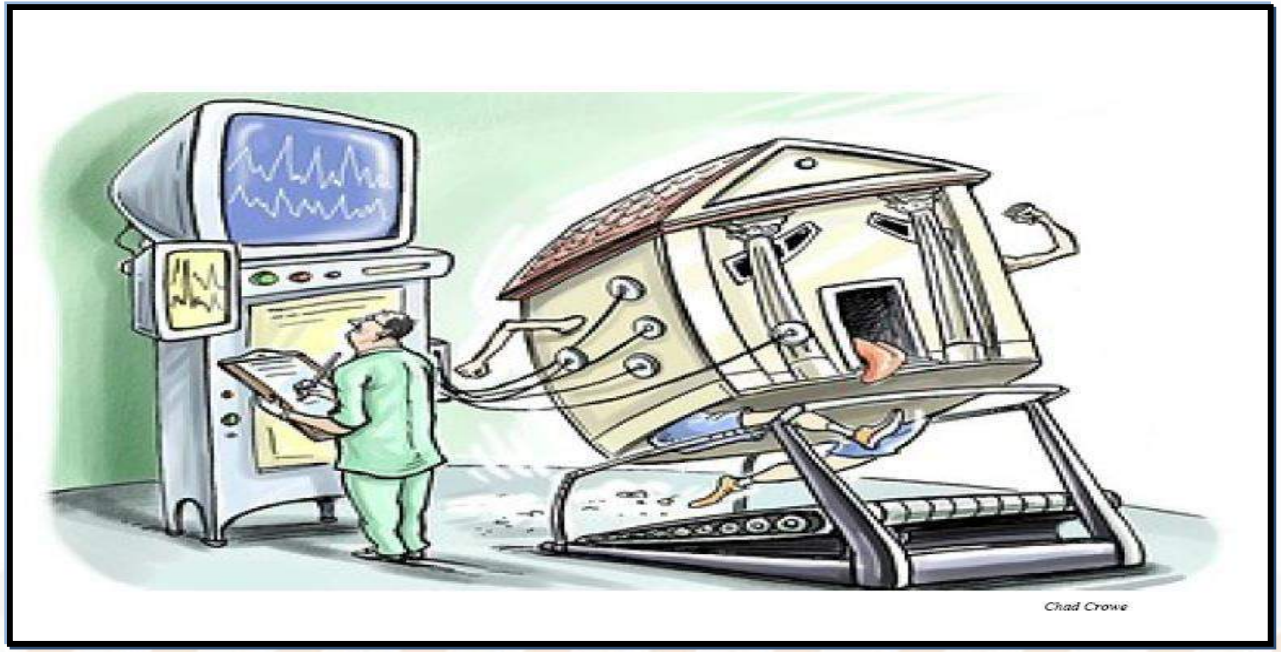
Componentes Importantes

- Alinhado com o planejamento estratégico
- Metas de crescimento ou de participação no mercado
- Ameaças e oportunidades ao ambiente
- Projeções de ativos e passivos, e receitas e despesas
- Política de distribuição de resultados
- Metas e projeções de capital
- Principais fontes de capital da instituição
- Plano de contingência de capital



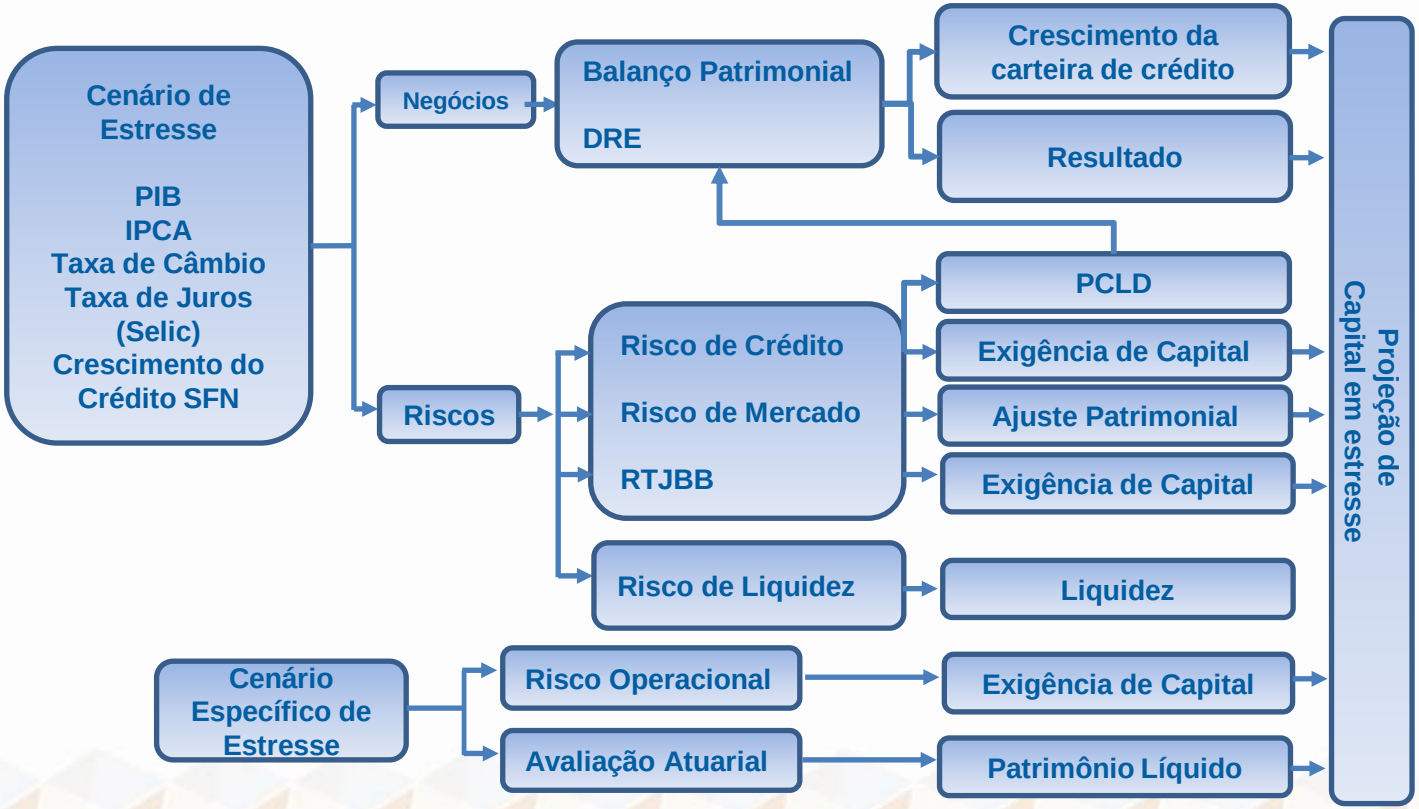
Uma definição

O Comitê de Basileia para Supervisão Bancária (CBSB) define o teste de estresse como "*Avaliação da posição financeira do Banco sob um* ***severo***, ***mas plausível cenário*** *para apoiar o processo de tomada de decisão no banco*".

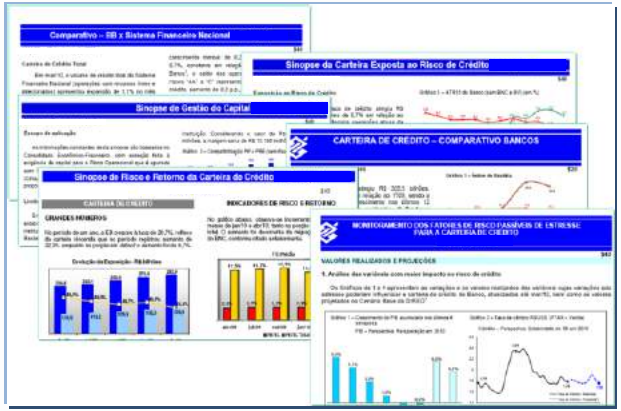


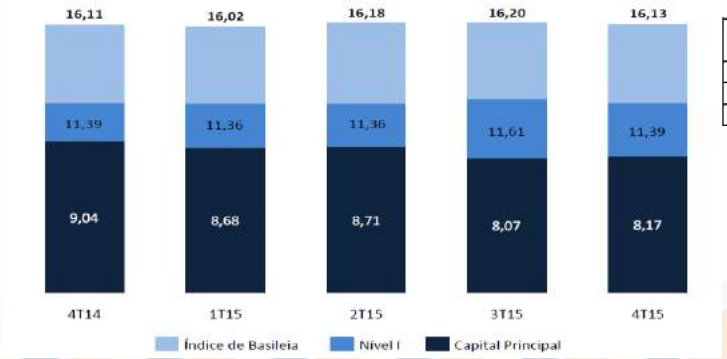
- ❑ Variáveis
- ❑ Eventos
- ❑ Severidade
- ❑ Probabilidade

Visão integrada



Relatórios para a Alta Administração





Indicadores de Capital	Prazo de descumprimento (meses)					
	a partir de 31	30 a 25	24 a 19	18 a 13	12 a 7	6 a 0
ICP	VIGILÂNCIA	ALERTA		CRÍTICO		
ICNI	VIGILÂNCIA		ALERTA		CRÍTICO	
IBP	VIGILÂNCIA			ALERTA		CRÍTICO

Definição

Avaliação sobre a suficiência do capital da IF, considerando seus objetivos estratégicos e os riscos a que está sujeita no horizonte de tempo de um ano.

Cobertura dos riscos	Avaliar e calcular	Avaliar	Considerar	Testes de estresse
de crédito	✠			✠
de mercado	✠			✠
operacional	✠			✠
de taxa de juros *banking book*	✠			✠
de crédito da contraparte	✠			✠
de concentração	✠			✠
de liquidez		✠		✠
de estratégia		✠		✠
de reputação		✠		✠
socioambiental			✠	
outros riscos relevantes		✠		✠

Exemplos de outros riscos (sujeitos à avaliação da relevância):
Riscos Atuariais => Seguros, Previdência, Fundos de Pensão, Planos de Saúde

Aspectos Quantitativos

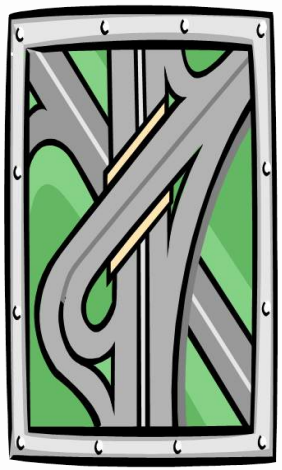
Riscos típicos do Pilar I	Risco de crédito, mercado e operacional
Riscos típicos de Pilar I não totalmente capturados.	Risco de concentração
Riscos não considerados pelo Pilar I	Risco de taxa de juros no banking book, de liquidez, atuarial
Riscos relacionados a fatores externos à IF	Eventos de estresse

Aspectos Quantitativos

Variáveis de Entrada

- Risco de Crédito
- Risco de Mercado
- Risco Operacional
- Risco de Taxas de Juros no Banking Book
- Risco de Liquidez
- Risco Estratégico
- Risco Reputacional

Modelo



Variável de Saída

Capital Econômico

Caso sejam incorporados correlações ou efeitos de diversificação que resultem em redução da necessidade de capital, (...)

(...) a instituição deve demonstrar a robustez das estimativas e a fundamentação que suporta os pressupostos.

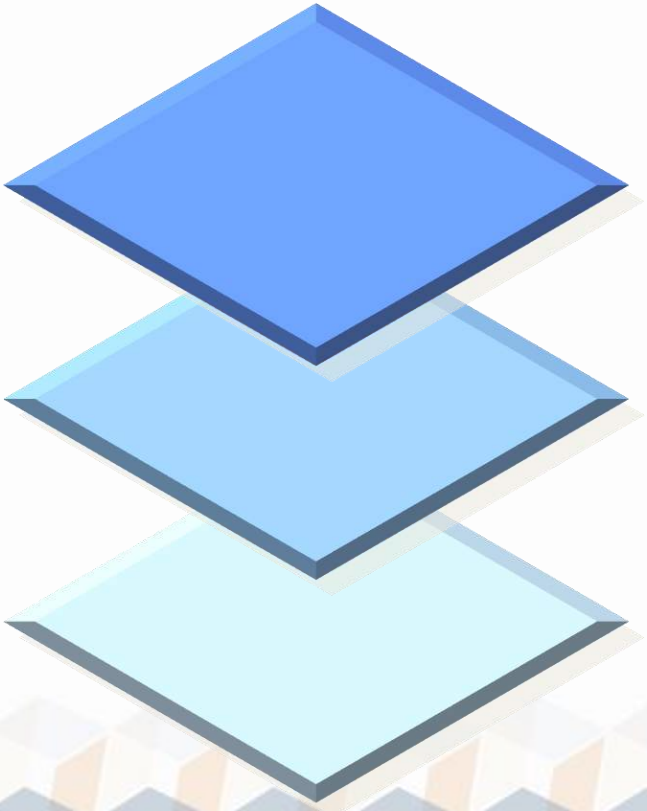
Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital – Icaap

Processo Perene	Produção do Relatório	Processo de Supervisão
Informações Qualitativas	- Informações Quantitativas (data-base 31/dez) - Elaboração do Relatório - Trabalhos da Dicoi e Audit	SREP

Jul — Dez — Fev — Abr

Bloco Governança	Bloco Gestão de Riscos	Bloco Gestão de Capital
✓4 processos autoavaliados	✓90 processos autoavaliados	✓17 processos autoavaliados
Áreas Responsáveis		
✓ Direm	✓ Diris ✓ URO ✓ Dijur	✓ Diris ✓ Dirco ✓ Difin ✓ Coger
Áreas Intervenientes		
✓ Dicre ✓ Dirao ✓ PB II ✓ Disin ✓ Disec	✓ UNS ✓ Disa t ✓ Dico r ✓ Diref	✓ Dime c ✓ Dirao ✓ Dicoi ✓ UGE

Avaliação e Validação Independentes



3ª Camada – Auditoria Interna

- Avaliação do processo de gestão de capital

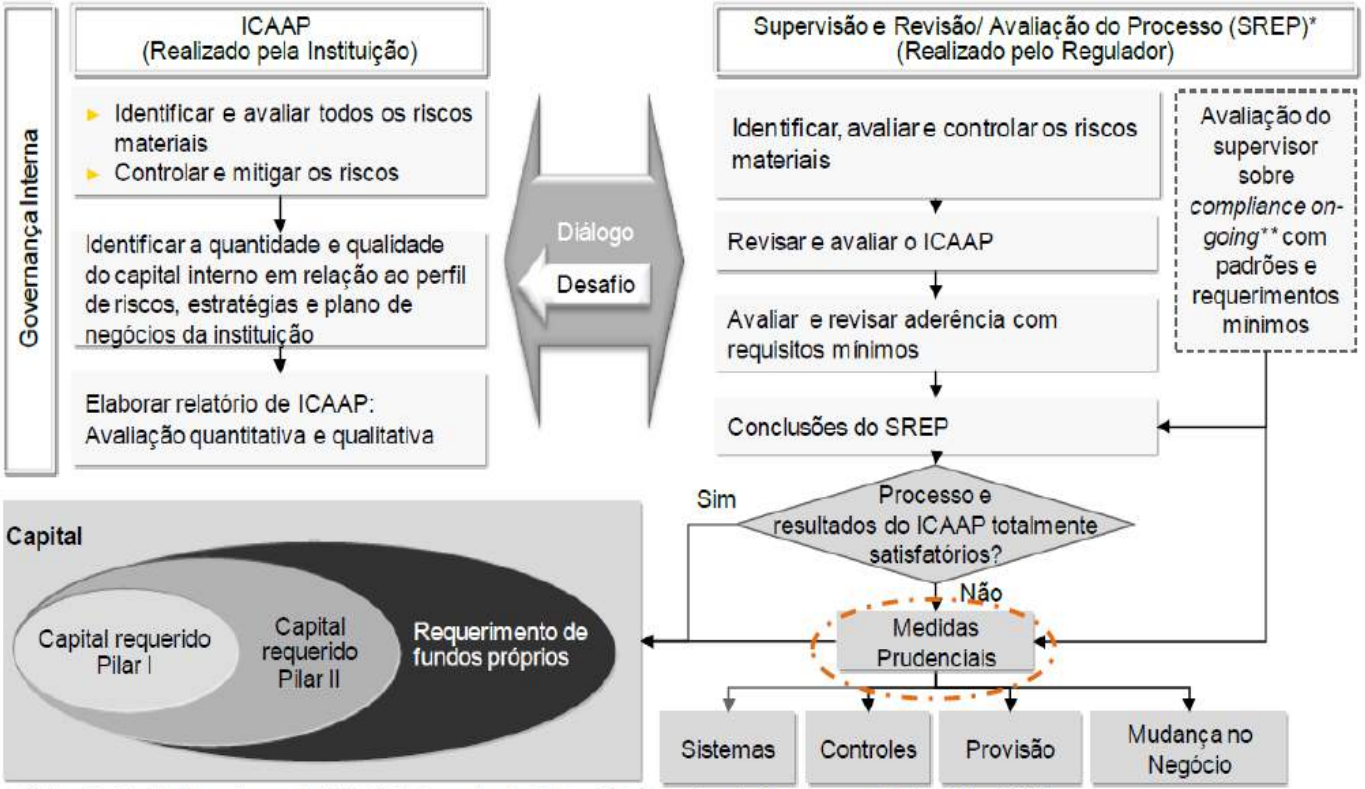
2ª Camada – Diretoria de Controles Internos

- Processo de Validação Independente do Icaap

1ª Camada – Diretoria de Gestão de Riscos

- Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital

Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital – Icaap



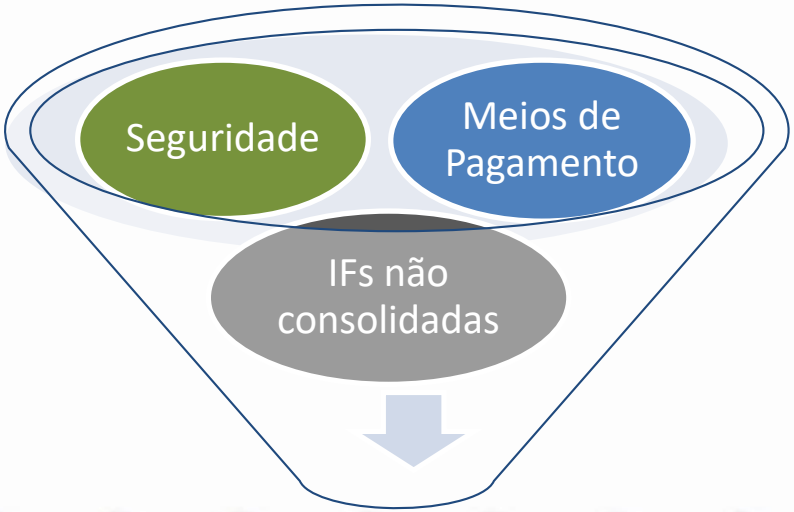
*Sigla em inglês definido no documento *"EBA - Guidelines on the Application of the Supervisory Review Process under Pillar 2 (Jan/2006)"*

** *Processo interno da instituição que assegure o contínuo monitoramento das mudanças regulatórias e o seu cumprimento*

Agenda

1. Motivação & Conceitos
2. Gestão de Riscos no Banco do Brasil
3. Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas
4. Mensagens Finais

- Risco de Contágio: Possibilidade de impacto negativo no capital decorrente de eventos adversos nas participações societárias que não fazem parte do conglomerado prudencial.



Risco de Contágio

- Análise da situação econômico-financeira das empresas
- Conhecimento do negócio e da regulação das entidades
- Supervisão abrangente da gestão de riscos, orientando a ELBB para governança robusta de riscos e de capital.

Perfil Agregado de Risco

Qualitativo

- Risco Muito Alto
- Risco Alto
- Risco Médio
- Risco Baixo
- Risco Muito Baixo

Quantitativo

$$PAR = AQL \times \alpha + AQT \times (1 - \alpha)$$

- Apetite a riscos
- Políticas de gestão de riscos
- Estruturas, processos, procedimentos
- Modelos e metodologias, métricas e indicadores
- Instrumentos de reporte
- Segregação entre negócios e riscos

- Aplicação das metodologias de mensuração de riscos estabelecidas nos normativos publicados pelo Banco Central ou aprovadas pelos Comitês Executivos de Riscos

Reporte

- Relatório de Avaliação Consolidada dos Riscos
  - Grau de risco a que se encontra exposta a empresa
  - Fragilidades identificadas
  - Orientações emitidas
  - Caso necessário, são apontadas ações corretivas e demais providências a cargo das empresas, para que o processo de gestão dos riscos auxilie a alcançar os menores níveis de riscos possíveis

- Risco de EFPPS: Possibilidade de impacto negativo decorrente do descasamento entre passivos atuariais e ativos das EFPPS

Risco do Ativo	Risco do passivo atuarial
Possibilidade de perdas resultantes da flutuação no valor justo dos ativos do plano	Possibilidade de perdas decorrentes da flutuação no valor presente das obrigações atuariais dos planos de benefício definido

Patrocinador	Planos de Previdência	Planos de Saúde
Avaliar o impacto negativo consolidado no patrimônio líquido do Banco decorrente dos planos de saúde e de previdência patrocinados	Avaliar o impacto negativo potencial de cada um dos planos de previdência de benefício definido, patrocinados pelo Banco.	Avaliar o impacto negativo potencial de cada um dos planos de assistência à saúde patrocinados pelo Banco.

Risco de EFPPS

Abrangência

Importantes instrumentos para gestão

- Estrutura Organizacional
- Política de Risco
- Manual Corporativo de Indicadores de Risco
- Painel de Risco
- Valor em Risco (VaR)
- Capital Econômico
- Testes de Estresse

Agenda

1. Motivação & Conceitos
2. Gestão de Riscos no Banco do Brasil
3. Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas
4. Mensagens Finais

Cultura de Riscos

Durante as crises, aprende-se mais sobre gestão de riscos do que em outros momentos.

Modelos & Sistemas

Não basta comprar os melhores modelos e sistemas...

... é preciso saber pilotar.

Gestão de Negócios e Gestão de Riscos

Benefícios

- ✓ Mais solidez e estabilidade
- ✓ Maior competitividade
- ✓ Melhor classificação nas agências de *rating*
- ✓ Redução do Custo de Captação no mercado
- ✓ Possibilidade de ganhos financeiros
- ✓ Transparência
- ✓ Aumento da credibilidade com clientes e investidores

Desafios

- ✓ Objetivos de Médio e Longo Prazos
- ✓ Custo de implantação
- ✓ Tecnologia da Informação
- ✓ Cultura do Risco
- ✓ Gerencial x Regulatório
- ✓ Integração dos Riscos
- ✓ Base de Dados
- ✓ Informação
- ✓ Modelagem

Gestão de Negócios e Gestão de Riscos

Por que se arriscar a trabalhar com eletricidade

sem luvas e chinelos???

Os riscos foram identificados?

Os riscos foram avaliados?

Quais os controles necessários para manter o risco em níveis aceitáveis?

Foram incorporados mecanismos de mitigação de riscos?

O processo de gestão de riscos está adequado?

Gestão dos Mecanismos de Incentivos

Mensagens Finais

Os desafios são complexos, mas juntos somos capazes de atingir os nossos objetivos!!!

Muito obrigado pela sua atenção!!!